



63 milímetros de chuva

As precipitações devem continuar, segundo Cepagri

De depois de três meses de chuvas abaixo da média, os cinco primeiros dias de novembro trouxeram a perspectiva de alteração no panorama. Entre o dia primeiro e ontem, choveu 63 milímetros, praticamente a metade da média histórica de novembro (133 milímetros), calculados a partir das medições feitas pela estação meteorológica da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), desde 1917.

A previsão do Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura), da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), é de mais chuvas para o restante da semana. “A nebulosidade permanecerá elevada com pancadas de chuvas principalmente à tarde até quinta-feira”, é a previsão para a região, divulgada no site do órgão (orion.cpa.unicamp.br).

Segundo a estação meteorológica do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), a maior concentração de chuvas em Piracicaba ocorreu entre às 9h e o meio-dia de domingo. Nessas três horas, a cidade registrou 37,4 milímetros de chuva.

VENTOS – O meteorologista da Esalq Nilson Augusto Villa Nova disse as chuvas do último fim de semana foram as primeiras generalizadas desta nova temporada chuvosa. “O bloqueio (de calor e baixa umidade) foi rompido e a frente fria entrou. O vapor d’água da Amazônia também começou a chegar, por isso a tendência agora é de mais chuvas”, disse.

Villa Nova afirma que as chuvas deste início de temporada deixaram apenas um saldo positivo para a cidade, ao contrário do que se verificou em Campinas, cidade em que três pessoas morreram. Além do grande volume de chuvas, o problema lá foram os fortes ventos.

Segundo o meteorologista da Esalq, o problema está relacionado com o aquecimento local (classificado por ele como ilhas de calor) e não com o aquecimento global. O fenômeno é provocado pelo acúmulo de calor nas áreas permeabilizadas com asfalto e nas construções.

Por isso, as chances de esse tipo de ocorrência ser registrada na região de Campinas, onde o núcleo urbano é maior, do que em Piracicaba. “O calor é que faz com que a massa de ar seja deslocada para cima. Quando sobe, faz um movimento de aspiração, similar ao rodadozinho, como um ventilador”, disse.